

Projeto de Pesquisa em Empreendedorismo de Imigrantes

Coordenação: Professor Eduardo Picanço .: D.Sc.



Relatório de Pesquisa: Perfil dos brasileiros no Japão



Autores:

Roberto Pessoa de Queiroz Falcão, D.Sc. – UNIGRANRIO

Eduardo Picanço Cruz, D.Sc. – UFF

Marcelly Leandro da Silva – UNIGRANRIO

Barbara das Neves Penna – UNIGRANRIO



Projeto de Pesquisa em Empreendedorismo de Imigrantes

Coordenação: Professor Eduardo Picanço :. D.Sc.



Relatório de Pesquisa: Perfil dos brasileiros no Japão

Autores:

Roberto Pessoa de Queiroz Falcão, D.Sc. – UNIGRANRIO

Eduardo Picanço Cruz, D.Sc. – UFF

Marcelly Leandro da Silva – UNIGRANRIO

Barbara das Neves Penna – UNIGRANRIO

Bolsa de pesquisa financiada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) FUNADESP – UNIGRANRIO

1ª Edição

Niterói – 2022



INTRODUÇÃO

Os laços históricos entre a imigração japonesa para o Brasil e a migração de retorno de seus descendentes foram um dos fatores primordiais para criação de uma das maiores colônias brasileiras do mundo, composta em sua maioria de nikkeis (nisseis, sanseis e seus cônjuges).

A imigração japonesa para o Brasil data de 1908, com a chegada dos colonos no Kasatu Maru (Saito & Butsugan, 1980). Estes indivíduos, que na ocasião fugiam de uma crise econômica e desemprego, se fixaram nos estados de São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul e Pará, para trabalhar inicialmente nas lavouras de café e em outras atividades agrícolas (Arai & Okamoto, 2013).

A partir dos anos de 1980, com o boom econômico do Japão e a demanda de mão-de-obra para a indústria, o Japão começou a flexibilizar suas leis migratórias, permitindo que um contingente crescente de decasségus fizessem o caminho de retorno à terra natal de seus ancestrais (Dos Santos, 2015). Esse grupo étnico específico de descendentes de japoneses também contava com “mestiços”, oriundos de matrimônios interétnicos de descendentes dos asiáticos com brasileiros de diferentes origens (Costa, 2007; Arai & Okamoto, 2013). A região de Aichi-Shizuoka-Gunma, Japão inicialmente concentrou o fluxo migratório de trabalhadores de indústria (Fugii, 2010). Com o agravamento da instabilidade econômica e o desemprego no Brasil, além do Plano Collor de 1990, aliado à reforma da Lei de Controle da Imigração japonesa, também em 1990, esse contingente cresceu acentuadamente (Costa, 2007; Beltrão & Sugahara, 2006).

A comunidade nipo-brasileira, ao se deparar com uma cultura muito diferente, e devido às dificuldades com idioma, transformou as dificuldades encontradas No Japão em oportunidades de negócios (Taniguti, 2009; Tsuda, 2009). A saudade da comida, a vontade de assistir filmes em português, por exemplo geraram a necessidade de criar mercadinhos de produtos brasileiros, churrascarias brasileiras e restaurantes de rodízio de pizzas, e video-locadoras (Costa, 2007). Os casais de imigrantes que levaram filhos em idade escolar provocaram a



demanda por ensino em escolas brasileiras, que posteriormente foram reconhecidas pelo MEC em solo japonês (ver Ishizaka, 1991; Kanasiro, 2011). Outros negócios como as agências de viagem e recrutamento de mão-de-obra foram surgindo, além de outros negócios voltados para a comunidade, como clínicas de estética, salões de beleza, escritórios de contabilidade, etc.

Assim, buscando-se identificar, em um primeiro momento, as características atuais da comunidade de brasileiros no Japão, no tocante à sua capacidade financeira, qualificação profissional, motivação para emigrar, entre outros fatores, os autores realizaram uma *survey* com brasileiros neste país veiculando o formulário de pesquisa em grupos das redes sociais, e fazendo envio de mensagens principalmente *Facebook* e *Linkedin*. Os dados foram coletados por meio de questionários online, alcançando uma amostra total de 605 respondentes. Adiante, serão explicitados os principais resultados da pesquisa até o momento.

METODOLOGIA

De acordo com dados oficiais do Ministério das Relações Exteriores - MRE (2016) da última contagem existem em torno de 179.649 brasileiros morando no Japão. Destaca-se que esses são dados oficiais das embaixadas, logo, não estão incluídos os imigrantes em situação irregular. Como não existe uma métrica para estimar o número total de imigrantes, bem como para atualizar os dados para a corrente data, os pesquisadores arbitraram triplicar as estimativas oficiais para se ter um número base a ser trabalhada.

Justifica-se a multiplicação da estimativa por três por dois motivos: (i) avaliando os dados oficiais do Itamaraty (MRE), nunca houve uma população brasileira no exterior que duplicasse em quatro anos – período necessário para atualizar para 2022 os dados de 2016; (ii) os países mantêm procedimentos de fiscalização de imigrantes irregulares. Assim, não parece razoável que exista o mesmo número de imigrantes ilegais quanto legais. Dessa forma, exemplificando com o caso dos



Relatório de Pesquisa: Perfil dos brasileiros no Japão

brasileiros no Japão, contou-se como a população de 179.649, para a estimativa oficial, uma segunda população de 179.649 para considerar uma possível duplicação da população em quatro anos e uma terceira população de 179.649 para considerar o número de ilegais, chegando-se a estimativa de trabalho de 538.947 brasileiros no Japão. Dessa forma, para o cálculo amostral arbitrou-se um nível de confiança de 95% e margem de erro de 4%, chegando-se a um tamanho de amostra mínimo de 600, para brasileiros no Japão (ver Kotrlik & Higgins, 2001; Hair, Black, Babin, Anderson, & Tatham, 2006).

Calculadora Amostral

População
538947

Erro amostral (%)
4

Nível de confiança
95%

Distribuição da população
Mais heterogênea (50/50)

CALCULAR

Resultado → 600

Fonte: <https://comentto.com/calculadora-amostrai/>

A amostra foi não probabilística de conveniência, sendo definida por acessibilidade. Os pesquisadores, baseados no trabalho de Baltar e Icart (2013), também recorreram aos grupos de *Facebook*, *Linkedin* e *Whatsapp* para fazer chegar o questionário da *survey* aos respondentes. A seguir serão descritas algumas estratégias utilizadas para minimizar vieses nas respostas.

Os pesquisadores cadastraram-se em 35 grupos de *Facebook* no Japão, os quais totalizam 324.195 membros. Cabe ressaltar que nem todos os membros dos grupos eram brasileiros residentes. As postagens desses grupos revelam



que muitos estariam interessados em imigrar ou ao menos eram simpatizantes da ideia. A tabela 1 apresenta os cinco maiores grupos.

Tabela 1 – Exemplos de grupos de Facebook

Nome do GRUPO	Link	Membros
JAPÃO QUE NINGUÉM CONTA	https://www.facebook.com/groups/JapaoQueNinguemConta	68.726
Brasileiros morando no Japão	https://www.facebook.com/groups/1420430214907605/buy_sell_discussion	44.263
CLASSIFICADOS DE NAGOYA	https://www.facebook.com/groups/641641329211682/buy_sell_discussion	38.841
Japão meu lugar é aqui	https://www.facebook.com/groups/1914873165398259	34.211
AMIZADE e NAMORO / JAPÃO e BRASIL	https://www.facebook.com/groups/245725565805663	15.756

Fonte: Desenvolvimento próprio, com dados do Facebook

Como muitos desses grupos são fechados, os pesquisadores tiveram que aguardar a aprovação dos administradores para poderem participar das conversas. Mesmo após a aprovação da inclusão no grupo, as postagens também ficavam sujeitas à validação do administrador. Nesse caso, era feito um contato com os responsáveis pelo grupo via *inbox* (mensagem de texto exclusiva) para explanar o propósito do projeto de pesquisa, solicitando também ajuda na divulgação do *link* da *survey* e visando obter acesso a uma quantidade de respondentes que atingisse o mínimo cálculo amostral.

Também foram enviadas mensagens do tipo *inbox* para brasileiros no Japão, via *Linkedin*. A estratégia, nesse caso, era fazer uma busca nesta rede usando a palavra-chave “Japão”. Em seguida, os seguintes filtros de pesquisa eram acrescentados à busca: (i) pessoas (retirando assim, páginas, anúncios, etc), (ii) perfil em português, e (iii) morando no Japão. Outro filtro utilizado foi o de inclusão de universidades brasileiras. Mesmo assim, estava claro que nem todos eram brasileiros, dado que alguns deles eram oriundos de países africanos lusófonos. Foram enviados mais de 400 pedidos para que respondessem a pesquisa e compartilhassem o *link*.

Outra estratégia utilizada foi a de observar os membros mais ativos, com o maior número de postagens ou participações, enviando mensagens exclusivas e



Relatório de Pesquisa: Perfil dos brasileiros no Japão

solicitando seu apoio, tanto no sentido de responder ao questionário quanto para divulgá-lo. Os questionários ficaram disponíveis por dezessete meses nos grupos de brasileiros no Japão (entre novembro de 2020 e março de 2022), visando-se atingir as metas de respostas determinadas pelo cálculo amostral. Destaca-se que o mundo experimentava, neste período, uma pandemia, o que dificultou o trabalho dos bolsistas envolvidos na coleta de respostas. Ao final da coleta de dados, destaca-se que a amostra extrapolou o mínimo estipulado de 600, tendo atingido um total de 605 respondentes.

Abaixo são mostrados alguns exemplos de postagem utilizadas nos Grupos de Facebook.

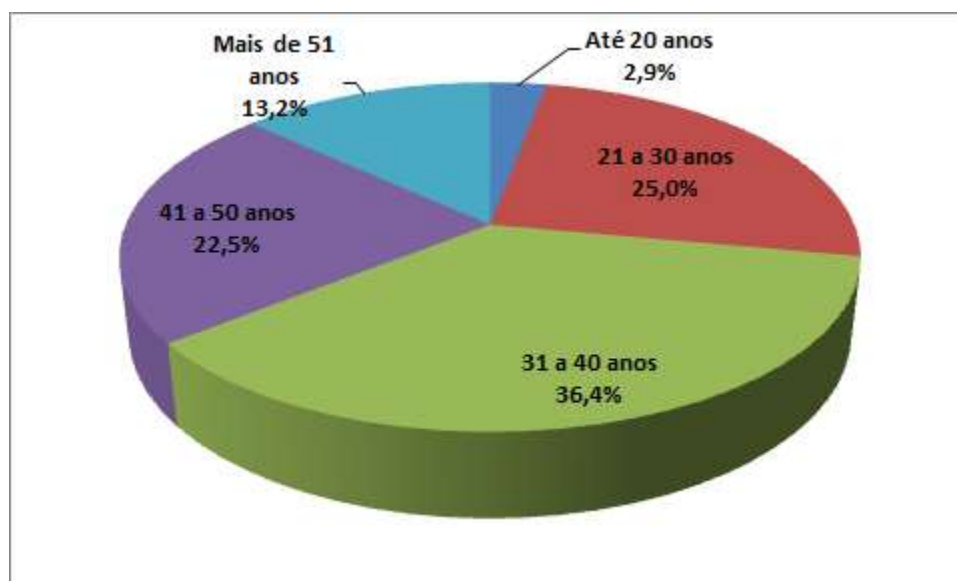
Exemplos de Postagem



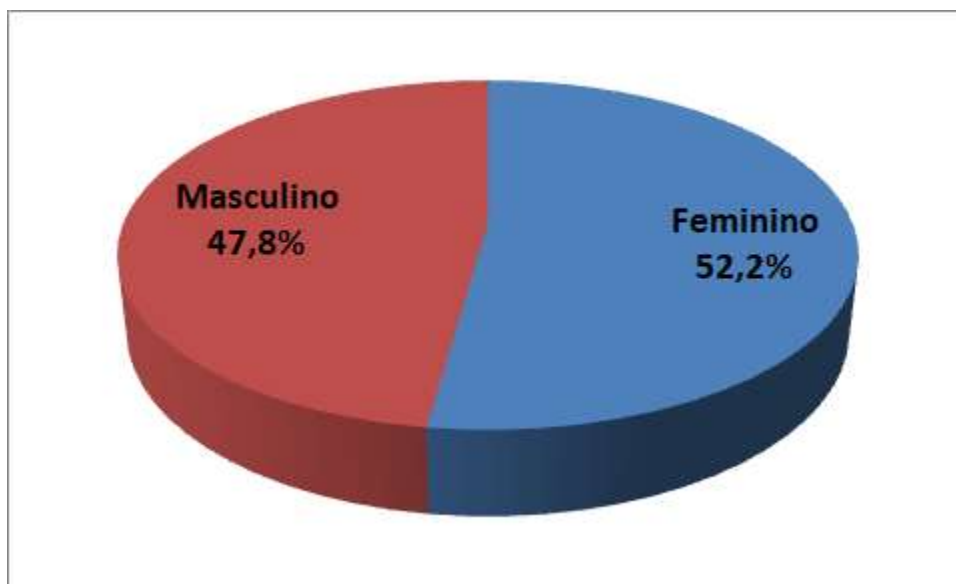


RESULTADOS

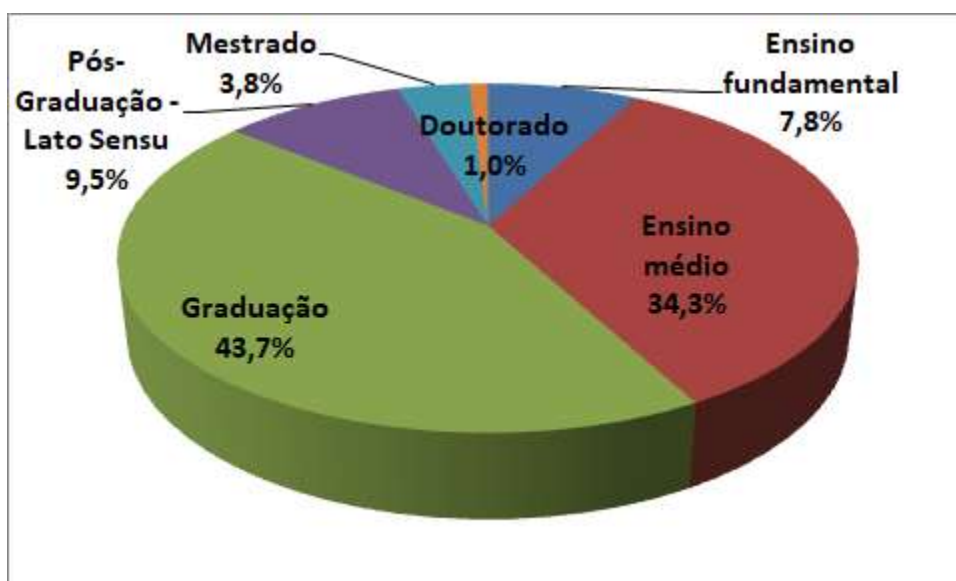
O perfil sócio demográfico da amostra caracterizou-se, sobretudo, por indivíduos de perfil etário menos jovem do que em outros países onde a pesquisa foi realizada. Foi identificado que 35,7% deles tem mais de 41 anos e 72,1% tem mais de 31 anos, denotando uma faixa economicamente ativa, mas já em busca de uma estabilidade profissional.



Já quanto ao sexo dos respondentes, a amostra teve leve predominância feminina, com 52,2% dos indivíduos nessa categoria. Trata-se de uma das populações mais equilibradas, já encontrada em nossas pesquisas.



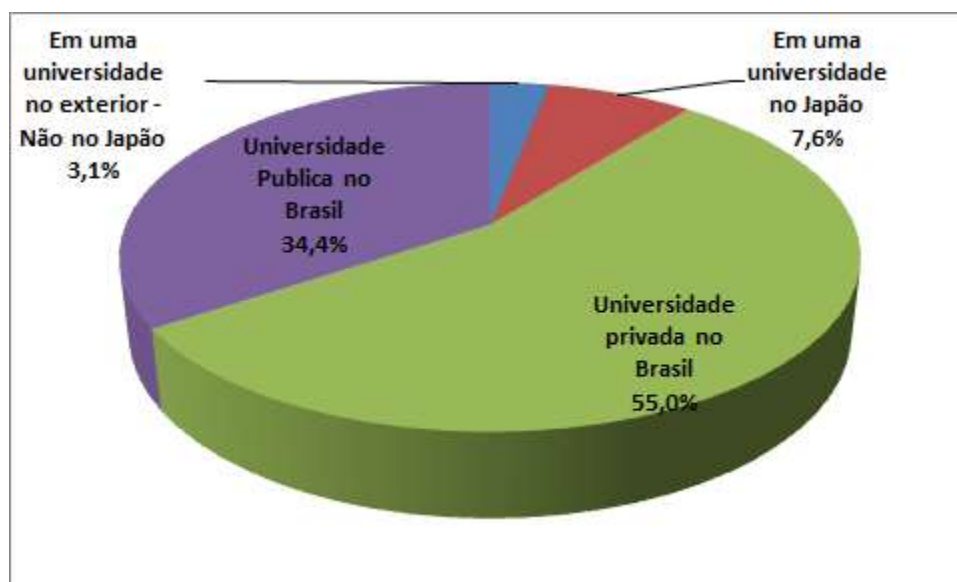
Relativo ao seu perfil de escolaridade os respondentes apresentaram, em grande parte, ter graduação completa (43,7% da amostra), sendo uma considerável parte deles tendo apenas ensino médio (34,3%) ou ensino fundamental (7,8%), denotando uma amostra menos qualificada em termos educacionais do que a constatada em outros países de nossa pesquisa.





Relatório de Pesquisa: Perfil dos brasileiros no Japão

Ainda relativo à sua escolaridade, o grupo de respondentes, em sua maioria, cursou universidades brasileiras (89,4%), sendo 55,0% em universidades privadas e 34,4% em universidades públicas.



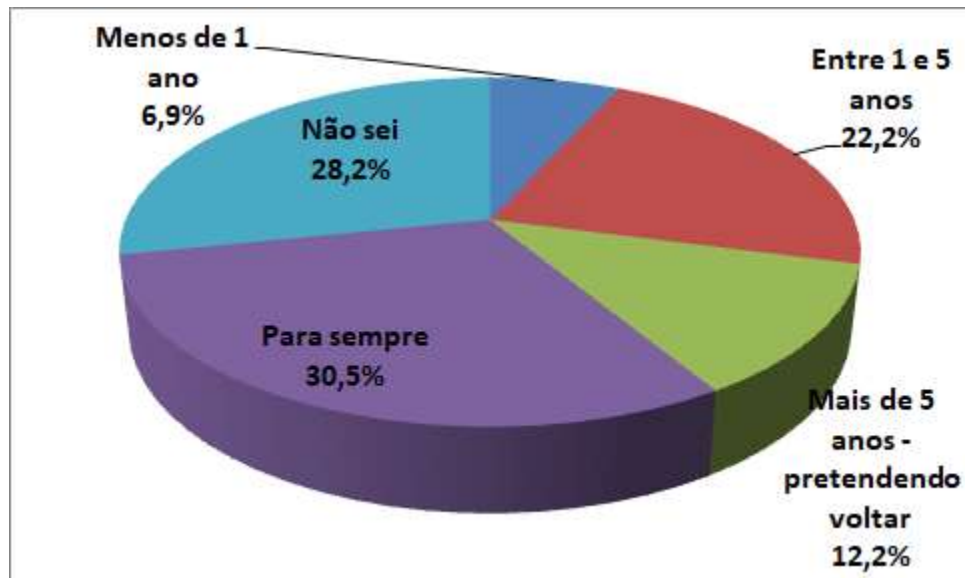
Analisando o tempo de permanência no país, até a data da pesquisa, é possível destacar algumas coisas. Em primeiro lugar, identificou-se que apesar de ser constatado um grupo de imigrantes recém-chegados (52,6%), 34,7% dos respondentes estão morando no Japão há mais de 10 anos, o que corrobora com as ondas migratórias de retorno dos anos 1990 e início dos anos 2000 (Higuchi, 2010). Outro ponto interessante é que os percentuais são similares entre homens e mulheres.

	Geral	Mulheres	Homens
Menos de 1 ano	8,2%	9,4%	6,8%
Entre 1 e 4,9 anos	44,4%	46,9%	41,6%
Entre 5 e 9,9 anos	12,7%	9,7%	16,0%
Mais de 10 anos	34,7%	34,1%	35,5%

Apesar de ser uma imigração tão recente, vamos observar o comportamento relativo à pretensão de voltar para o Brasil:



Quanto tempo pretende ficar no Japão?



Analisando o gráfico acima, como em todos os relatórios de pesquisa até agora, observamos que a maioria não tem pretensão de voltar. Apenas 41,3% dos respondentes pretendem voltar para o Brasil, o resto (58,7%) pretende ficar para sempre ou por tempo indefinido. Apesar de ter mais pessoas querendo ficar, este foi o percentual mais baixo encontrado até agora em nossos relatórios, provavelmente devido ao comportamento de flexibilidade do visto de permanência que permite múltiplas entradas (Costa, 2007).

	Mulheres	Homens
Pretende voltar	42,2%	40,3%
Pretende ficar	57,8%	59,7%

Apesar de similares, há mais homens com intenção de ficar para sempre do que mulheres. Relativo ao seu status de chegada ao país (ou saída do Brasil), a maioria dos respondentes declararam ter saído com visto de trabalho (26,6%). Interessante notar que aspectos ligados à ancestralidade não foram a maioria –

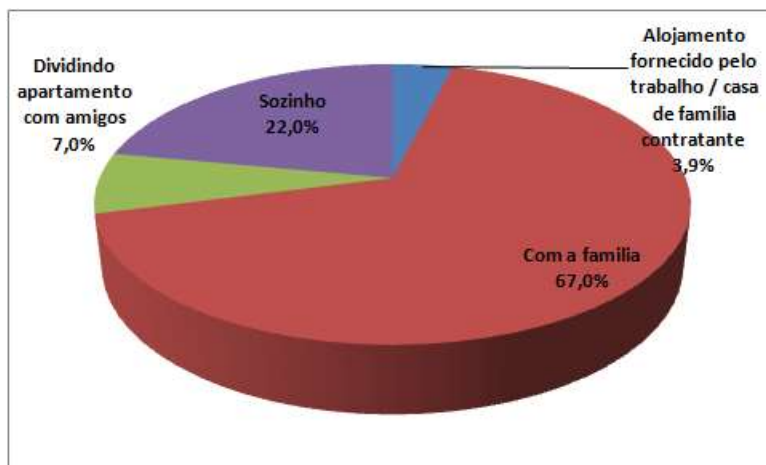


Relatório de Pesquisa: Perfil dos brasileiros no Japão

como era possível de se esperar, talvez pelo fato de que grande parte tem como objetivo conseguir trabalho com melhor remuneração do que no Brasil.

TIPO DE VISTO	%
Casada(o) ou para casar com japonês ou parceiro(a) que vive no Japão	4,7%
Com visto de estudante - mesmo que não diretamente para o Japão	9,1%
Com visto de trabalho - mesmo que não diretamente para o Japão	26,6%
Já tinha cidadania japonesa	4,9%
Visto de Múltiplas Entradas (Curta duração)	7,2%
Para acompanhar marido ou esposa que obteve emprego no Japão	9,3%
Para reivindicar cidadania - direto para o Japão	2,0%
Visita a parentes e amigos (Curta duração)	3,8%
Visto de Negócios (Curta duração)	0,7%
Visto de residência e trabalho por conta própria (para investidores, empreendedores, profissionais altamente qualificados, pesquisadores e trabalhadores que realizem movimentos intraempresariais)	8,2%
Visto para Descendentes - longa duração	23,7%

O gráfico a seguir evidencia uma imigração tipicamente familiar, uma vez que 67% dos respondentes estão morando no país com suas famílias, enquanto 22% moram sozinhos, e 7% dividem apartamento com amigos.



Grande parte dos respondentes (49,3%) está apenas trabalhando. Além disso, 20,7% estão unindo trabalho e estudo.



Os respondentes também reportaram ter deixado o país, em sua maioria, devido às razões ligadas à melhor qualidade de vida, oportunidades de trabalho e de cunho financeiro. E de posse das respostas, os pesquisadores optaram por elaborar duas nuvens de palavras com os termos mais citados. Veja a seguir:

Utilizando um aplicativo para fazer uma nuvem de palavras com as mais repetidas entre os respondentes quando questionados sobre razão de deixar o Brasil, pode-se destacar a busca por melhores oportunidades de emprego, de



Por que o Japão te atraiu?



Já quando questionados sobre o motivo da escolha do Japão, na nuvem de palavras destaca-se a cultura e qualidade de vida, segurança, o fato de serem descendentes, a cultura (mesmo que em um segundo momento haja uma dificuldade de adaptação cultural e linguística).

[illegible]

Quais as principais dificuldades enfrentadas HOJE?





Já nas dificuldades enfrentadas hoje, ainda há alguma menção à língua (ou idioma) trabalho, filhos, família, com destaque Idioma, língua e “nenhuma”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acerca do perfil dos respondentes Brasileiros no Japão, foi possível evidenciar que a maioria apresenta uma faixa estaria economicamente ativa, com um grau de escolaridade, em sua maioria, possuindo graduação completa. Há também um equilíbrio na amostra, entre indivíduos do sexo masculino e feminino.

Diante das respostas sobre a motivação em sair do Brasil, em maioria, deu-se devido a razões ligadas às oportunidades de trabalho, de união familiar e melhor qualidade de vida.

Estas respostas evidenciam uma tendência sobre a ideia de que “a qualidade de vida no exterior é melhor” entre os imigrantes brasileiros em geral, tendo a palavra “VIDA” como chave para a saída destes do país de origem. Dado que “Cultura” “Língua” e “Idioma” foram as palavras mais mencionadas sobre as dificuldades enfrentadas quando chegaram ao Japão, ainda foi evidenciada sobre dificuldades HOJE, a palavra “Nenhuma”, sendo um indicativo da adaptação ou da satisfação entre os imigrantes brasileiros em viver no Japão. Portanto, as respostas dão conta de questões relativas à sua adaptação cultural ou de dificuldades com o idioma japonês, o que por sua vez pode gerar dificuldades mais amplas de adaptação na sociedade japonesa, conforme apontam alguns autores.

Nota-se também um contingente considerável de imigrantes oriundos de uma imigração que ocorreu há mais de 10 anos, denotando a consolidação da comunidade nipo-brasileira em terras japonesas.



No mais, os dados angariados por meio dos voluntários dessas *surveys* dão indicativos do perfil da comunidade que habita atualmente no país, para que se possa futuramente aprofundar em estudos do perfil do imigrante brasileiro no Japão, bem como adentrar na perspectiva do empreendedorismo de brasileiros no Japão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Almeida, G. M. R. D. (2012). De estudante à migrante: percursos e percalços de brasileiros no Japão. *Novas e velhas configurações da imigração brasileira na Europa*. Lisboa: ISCTE, 69-83.

Almeida, G. M. R. D. (2013). Au revoir Brésil: um estudo sobre a imigração brasileira no Japão após 1980. *Tese de doutorado apresentada ao Departamento de Sociologia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas*.

Arai, R. Y., & Okamoto, M. Y. (2013). O processo migratório dos decasségus ao Japão: como planejam seus projetos de vida. In *Colloquium Humanarum* (pp. 616-623).

Baltar, F., & Icart, I. B. (2013). Entrepreneurial gain, cultural similarity and transnational entrepreneurship. *Global Networks*, 13(2), 200-220.

Beltrão, K. I., & Sugahara, S. (2006). Permanentemente temporário: dekassegus brasileiros no Japão. *Revista Brasileira de Estudos de População*, 23(1), 61-85.

Chitose, Y. (2006). Demographic profiles of Brazilians and their children in Japan. *The Japanese Journal of Population*, 4(1), 93-114.

Chitose, Y. (2021). Remain or return? Return migration intentions of Brazilian immigrants in Japan. *International Migration*.

Costa, J. P. C. (2007). De decasségui a emigrante. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão.

Dias, N. (2017). Crianças e jovens brasileiros no Japão: educação, cultura e inquietudes. *Quaestio-Revista de Estudos em Educação*, 19(3).



Dos Santos, E. (2015). A questão migratória no mundo globalizado. Brasileiros no exterior, a emigração e o retorno. EJ Peixo do Prado & R. Cohelo (Coords.), Migrações e trabalho, 69-78.

Fugii, W. K. (2010). Jovens universitários brasileiros nas linhas de produção japonesas: uma contribuição ao estudo do fenômeno migratório entre o Brasil e o Japão (1908-2008) (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).

Hair, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. (2006). Multivariate statistics. *Upper Saddle River*.

Higuchi, N. (2010). Migrant networks across borders: the case of Brazilian entrepreneurs in Japan. *Journal of Identity and Migration Studies*, 4(1), 73-90.

Ishizaka, K. (1991). Educação escolar no Japão. International Society for Education Information.

Kanasiro, A. K. (2011). Etnografia em uma escola brasileira no Japão. Ponto Urbe. Revista do núcleo de antropologia urbana da USP, (9).

Kawamura, L. K. (1999). Para onde vão os brasileiros? imigrantes brasileiros no Japão. Editora da UNICAMP.

Kotrlik, J. W. K. J. W., & Higgins, C. C. H. C. C. (2001). Organizational research: Determining appropriate sample size in survey research appropriate sample size in survey research. *Information technology, learning, and performance journal*, 19(1), 43.

MRE - Ministério das relações exteriores. (2016). *Brasileiros pelo mundo: estimativas populacionais*. Acessado em 04, março, 2016 de <http://www.brasileirosnomundo.itamaraty.gov.br/a-comunidade/estimativas-populacionais-dascomunidades>.

Saito, H., & Butsugan, S. (Eds.). (1980). A presença japonesa no Brasil (Vol. 1). TA Queiroz.

Taniguti, G. (2009). Empreendedorismo e consumo de imigrantes Brasileiros no Japão. Teoria & Pesquisa: Revista de Ciência Política, 18(1).

Tsuda, T. (2009). Japanese-Brazilian ethnic return migration and the making of Japan's newest immigrant minority. Japan's minorities: The illusion of homogeneity, 206-227.
